



CULTURA PROFISSIONAL

A INFANTARIA BLINDADA É DIFERENTE

Cap. CHARLES W. KOBURGER,
do Exército EE.UU.

Da Revista "ARMOR" — jan./fev. 1931.

Tradução "data vênica" do Cel. ALTAIR
FRANCO FERREIRA.

A Infantaria Blindada age, SEMPRE em cooperação, NUNCA isolada; normalmente montada, poucas vezes a pé; essencialmente pelo movimento e não estaticamente.



DIFEREM profundamente, no tocante às missões preferidas, à organização e ao emprego tático, a Infantaria comum (que passaremos a chamar "de linha") e sua congênera Blindada, não devendo pairar a menor dúvida de que esta não é apenas aquela transportada em viaturas blindadas.

Propomo-nos, neste artigo, a examinar as principais diferenças táticas entre essas duas Infantarias, analisando, intercorrentemente, os outros fatores já mencionados, quais sejam, missão e organização, na parte em que interessarem ao nosso objetivo.

MISSÃO

A missão da Infantaria Blindada é cerrar sobre o inimigo e destruí-lo pelo fogo e pela manobra; repelir, no combate aproximado, os ataques inimigos; e, o que é mais importante, apoiar as unidades de Carros das Divisões Blindadas.

A diferença fundamental entre a Infantaria Blindada e a Infantaria de linha pode ser resumida no fato de que, enquanto nas Divisões normais os Carros de Combate existem para facilitar o avanço da Infantaria (de linha), na Divisão Blindada a Infantaria Blindada existe para facilitar o avanço dos Carros de Combate. Para isso, quatro Batalhões de Infantaria Blindada (1),

(1) Organização americana de após guerra.

existem na Divisão Blindada, cujo elemento de força e principal de ação é representado pelos três auto-suficientes Batalhões de Carros Médios e mais um Batalhão de Tanques pesados. Os regulamentos da série 17 consignam à Infantaria Blindada a missão precípua de apoiar essas unidades de Carros, e outra razão não parece existir para justificar a presença da Infantaria Blindada na Divisão Blindada.

ORGANIZAÇÃO

Para cumprir a missão acima discriminada, possui, atualmente, o Batalhão de Infantaria Blindada, — a maior unidade desse gênero de Infantaria —, UM comando e Estado-Maior, UMA companhia de Comando e Serviços, QUATRO companhias de Fuzileiros (idênticas) e UM Destacamento de Saúde.

Assim sendo, a primeira e evidente diferença entre os batalhões blindados e de linha é que aqueles são administrativamente independentes; ademais, são integralmente montados sobre viaturas de rodas, de lagartas ou mistas, enquanto que os de linha não o são (os fuzileiros marcham a pé). O Batalhão Blindado tem maior proporção de armas automáticas nas unidades menores e elementares, porém não dispõe das preciosas armas sem recuo, e, por fim, possui êle quatro companhias de fuzileiros, em vez de três, mas, quando apeia, falta-lhe a Companhia de Petrechos Pesados do Batalhão.

EMPREGO TÁTICO

Os Batalhões de Infantaria Blindada são unidades táticas altamente móveis e fracamente blindadas capazes de executarem a maioria das missões gerais da Infantaria comum e mais algumas outras específicas. Podem, e isso devem fazer com perfeição, acompanhar os Carros em suas ações ofensivas, — seja transportados em suas viaturas blindadas orgânicas, seja a pé, seja ainda montados nos próprios Carros atacantes —, a fim de cerrar contacto com o inimigo e destruí-lo em combate aproximado.

Tanto têm êles capacidade para receber e absorver unidades de reforço, a fim de constituírem grupos táticos de armas combinadas, como podem fornecer companhias de infantaria blindada a outros elementos, com o mesmo propósito. Podem ainda, mas sempre dependentes do apoio de Carros ou de outras Armas, remover ou estabelecer obstáculos, e, por fim, organizar e defender glebas de terreno.

As principais diferenciações táticas entre os Batalhões de Infantaria Blindada e os de linha são as seguintes:

1) A Infantaria Blindada funciona normalmente como parte de um combinado Carros-Infantaria, em qualquer operação: SEMPRE haverá alguns Carros com a Infantaria, ou alguma Infantaria com os Carros, o que não é a regra geral para a Infantaria de linha.

2) A Infantaria Blindada, no ataque, desloca-se montada em suas viaturas, da posição de ataque à linha de assalto, enquanto que a Infantaria comum o faz a pé.

3) Na defensiva, a Infantaria Blindada utiliza um tipo de defesa móvel, ao passo que a de linha preconiza a defesa a todo custo.

4) A Infantaria Blindada defende corredores de aproximação; a Infantaria de linha garante linhas principais de resistência.

A Infantaria Blindada foi, pois, criada para ser usada como parte integrante dos grupamentos táticos blindados, — Carros, Infantaria e Engenharia —, cerradamente apoiados pela Artilharia e pelas Forças Aéreas, e, por isso, a política de troca de companhias entre os batalhões de Carros e os de Infantaria Blindada, é usual e aconselhável nas operações normais de blindados; todavia, um Batalhão de Infantaria Blindada reforçado pode ser constituído de duas companhias de fuzileiros, duas companhias de Carros, companhia de comando e serviço e comando e Estado-Maior do Batalhão.

DEPENDÊNCIA DO CANHÃO DO CARRO

Onde forem vistos elementos de Infantaria Blindada, por menores que sejam, haverá também secções ou pelotões de Carros. Esta será a razão de não terem sido previstas, nos Quadros de Organização dos Batalhões de Infantaria Blindada, as armas sem recuo, pois os canhões dos Carros desempenharão, com vantagem, as missões daquelas modernas armas. Outrossim, esta será a razão porque a Infantaria Blindada não deve desempenhar missões de extrema independência (missões isoladas de infantaria) em que os outros tipos de Infantaria (ligeira, de linha, de montanha ou pára-queda) se saem sempre muito bem. Ela é, pois, uma infantaria pesada e a maior proporção de armas automáticas que lhe é característica, atua como um verdadeiro gravame para sua mobilidade, quando a pé; entretanto, nenhuma das outras infantarias trabalha com os Carros melhor do que ela.

Há exceções à regra, naturalmente. Patrulhas noturnas, abertura de brechas em campos de minas, operações de travessias de cursos d'água e ataques noturnos são ações que obrigam a Infantaria Blindada a pé a atuar na forma tradicional da Infantaria, seja por imposições de manutenção de segredo ou de surpresa, seja por causa de obstáculos que impeçam realmente os carros de segui-la de perto. Serão operações especiais, de objetivos limitados e sempre a Infantaria terá o vigilante apoio dos canhões dos Carros.

Convém notar, em face das lições da Campanha da Itália e, mais modernamente, da Guerra da Coreia, que são surpreendentemente raros os terrenos em que os Carros não podem ir, e o General George Patton, que, a bem dizer, provou, por seus feitos, esta verdade, assim doutrina: "Não há, propriamente, um terreno para tanques, no sentido restrito da frase; tipos há de terrenos que são mais favoráveis que outros, mas os Carros têm ope-

rado e podem operar em qualquer parte".

A Infantaria Blindada é uma Infantaria irrequieta.

O VEÍCULO BLINDADO DE TRANSPORTE DE PESSOAL

Para aumentar a sua eficiência como tropa de apoio, a Infantaria Blindada é totalmente transportada sobre lagartas ou rodas. O moderno veículo blindado de transporte de pessoal que deverá equipar os Batalhões de Infantaria Blindada, é uma viatura de lagarta, levemente blindada por cima e dos lados, e armada, segundo parece, com uma metralhadora calibre .50 e outra calibre .30. Ele foi distribuído à Infantaria para capacitá-la de acompanhar os Carros a qualquer momento, em qualquer lugar e sob quaisquer circunstâncias; entretanto, nunca poderá ser usado como um veículo de assalto; a Infantaria só atinge seu máximo poder de ação, atacando a pé, com seus fuzis e granadas.

Desmontada a Infantaria, os veículos de transporte podem ser utilizados para constituir ou completar a base de fogos ou como suplemento do Plano de fogos da defensiva, conforme seja o caso. Eles são também usados para proteger os flancos e a retaguarda das pequenas unidades. Representam, de qualquer forma, um considerável poder de fogo que não pode ser despresado, nem deixado inativo.

O ATAQUE

A missão dos "pés de poeira enrolados" (2) é, pois, ajudar e animar a velocidade (mobilidade) e a violência (potência de fogos) dos blindados, explorando ao máximo o efeito de choque resultante. A disponibilidade de um veículo blindado, para transporte das tropas de combate, permite que a Infantaria Blindada, no ataque, se desloque montada, da posição de ataque até à linha de assalto, sempre sob a proteção e cobertura e rigorosamente junto às unidades de carros

(2) Tradução da jocosa expressão "tin-can doughboys".

atacantes. Essa mesma proteção e cobertura se verifica quando a Infantaria speia e parte para o assalto, a pé.

Três vantagens podem ser invocadas em proveito dessa maneira de agir. Primeira, a Infantaria Blindada chega fresca, descansada e em tempo oportuno; segunda, maior número de combatentes chega até essa linha de assalto; finalmente, o ataque é conduzido à velocidade dos veículos e não na da Infantaria a pé. A percentagem estranômica de baixas da Infantaria ocorre, normalmente, no seu deslocamento de cerca de 1.000 metros que separam a linha de partida à posição de assalto, ou objetivo. Na Infantaria Blindada, estas perdas são reduzidas ao mínimo, percorrendo essa distância a 15 M p. h. (em vez de 1,5 M p. h., a pé) em veículos blindados, fazendo o máximo e melhor uso do efeito dos fogos dos Carros e da Artilharia de apoio e das Forças Aéreas, por forma a neutralizar a atividade física e desviar para outra direção as forças morais do inimigo.

DEFESA

Esta mobilidade tática protegida da Infantaria Blindada também a possibilita, sempre com seus Carros de cooperação, a defender uma área pelo fogo e pela manobra. Tal tipo de defesa móvel coloca pequenos grupamentos Infantaria-Carros numa linha de Postos Avançados, mantendo pontos fortes do terreno, barricadas de estrada, cruzamentos, etc., enquanto que o grosso da força (nêle incluída a maioria dos Carros) é mantido como reserva móvel. Quando o inimigo define sua direção de esforço e seu ponto de aplicação, essa reserva, bastante forte em carros, contra-ataca, golpeando-o ou os flancos, com um objetivo bem adiante da L.P. Av., onde tenha possibilidades reais de **DESTRUIR O INIMIGO**. Se Infantaria comum tiver que fazer isso e se o inimigo dispuser de qual-

quer pequena fração de Artilharia, o contra-ataque será abafado em curto tempo.

Também a Infantaria Blindada utiliza a defesa móvel, em vista das extensas frentes que normalmente deve manter, as quais, com seus efetivos, não pode pensar em defender palmo a palmo e sim aceitar o risco premeditado de defender os prováveis caminhamentos de aproximação, viglando o resto do terreno pela observação e pelo fogo longínquo ou com patrulhas. A Infantaria normal, renegando a manobra, procura manter sua posição de combate a todo custo, baseando sua defesa na manutenção de uma L.P.R. com uma L.D. (linhas contínuas com fogos rasteiros), postas ao longo de suas frentes, só cogitando de contra-ataques muito limitados com objetivo nítido e único de restaurar a posição.

A Infantaria Blindada defende, pois, pelo FOGO e pela MANOBRÁ e não faz muita força por manter qualquer ponto de seus subsetores. Ela aguarda o inimigo nas prováveis avenidas de aproximação que defende apenas até localizar o esforço principal do inimigo, canaliza êsse ataque e ganha o tempo e espaço necessários para o decisivo contra-ataque da reserva.

A Infantaria Blindada pode desempenhar 99,44 % das missões de sua congêneres comum, e sempre que fôr solicitada para tal, poderá fazê-lo tão bem, senão, por vezes bem melhor que a gloriosa Infantaria de linha, mas NUNCA o fará do mesmo modo que esta. A contínua cooperação de um grande número de carros, junto com a disponibilidade de um veículo blindado de transporte do pessoal, aumenta de muitas vezes a mobilidade tática de Infantaria Blindada em relação à sua irmã mais velha, a Infantaria de linha. Quando esta diferença fôr bem compreendida, a Infantaria Blindada começará a realizar a sua completa potencialidade como um verdadeiro elemento chave do Grupamento Tático Blindado.